



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Comunicação Científica em Tempos de Pandemia: o caso da Rede Covid-19 HUMANIDADES MCTI
<b>Autor</b>	TIFANI ISABELE DE FRAGA MEDEIROS
<b>Orientador</b>	JEAN SEGATA

Título: A Comunicação Científica em Tempos de Pandemia: o caso da Rede Covid-19 Humanidades MCTI.

Neste trabalho apresento uma síntese de minha experiência de atuação técnica na Rede Covid-19 Humanidades MCTI, desenvolvendo atividades de apoio administrativo e de comunicação. Ela compreende que não é um vírus sozinho que faz pandemia, razão pela qual o trabalho de cientistas sociais é um engajamento à vida e à resistência pela mesma (GROSSI; TONIOL, 2021, SEGATA, et al 2021). Como produtoras(es) das Ciências Sociais, desde o início da pandemia de Covid-19 temos repensado a nossa forma de fazer ciência e divulgação científica. A forma dinâmica de evolução e transformação da pandemia exige uma comunicação constante, sejam informes ou resultados parciais. Tal atividade ganhou ainda mais importância considerando os tempos de negacionismos vividos no Brasil. Reconhecemos que comunicar pesquisa para fora (e dentro) da universidade é uma crônica deficiência cultural das Ciências Sociais (AGUIAR, 2020). Nesse sentido, analiso que um bom exemplo de esforço contra isso foram os boletins da ANPOCS, sites e redes sociais da Rede Covid-19 Humanidades MCTI e Observatório Covid-19, da Fiocruz. Assim também como o trabalho de intelectuais públicos, como Débora Diniz, Gabriela Lotta, Soraya Fleischer, Jean Segata e Denise Pimenta. Evidentemente, produzir e divulgar quase simultaneamente é um desafio e, às vezes, a execução dos projetos acaba se limitando quando a prioridade é sobreviver, assim como disseminar informações científicas e seguras. Pois, como dito acima, vírus sozinho não faz pandemia, e para enfrentar a mesma é necessário nossa escuta e alteridade, e, assim, compreender sua heterogeneidade no Brasil como um evento crítico, ou seja, um evento global com efeitos locais (DAS, 1995). O momento atual é de enfrentamento ao autoritarismo e à desinformação. Ressalto por isso a importância dos sites e redes sociais, da ampla divulgação científica, para popularizar as Ciências Sociais e resistirmos a pandemia.

#### Referências:

- AGUIAR, Cibele. Cientistas à beira da pia. Boletim Especial n. 56 - 05/06/2020. Último acesso em 11/08/2021. Disponível em: <<http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2379-boletim-n-56-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>>.
- DAS, Veena. Critical events: an anthropological perspective on contemporary India. New Delhi: Oxford University Press, 1995.
- SEGATA, Jean. et al. A Covid-19 e suas múltiplas pandemias. Horizontes Antropológicos [online]. 2021, v. 27, n. 59, p. 7-25. Último acesso em 17/08/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100001>>.
- TONIOL, Rodrigo; GROSSI, Miriam. How Brazilian social scientists responded to the pandemic. Horizontes Antropológicos [online]. 2021, v. 27, n. 59, p. 307-336. Último acesso em 11/08/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100016>>.